História da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

History of the Santa Casa da Misericórdia of Coimbra

FERNANDO JOSÉ DE AZEVEDO SOBRAL

Provedoria, Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Sobral FJA. History of the Santa Casa da Misericórdia of Coimbra. Acta Medica Misericordiæ 2004; 7(1): 11-15

Resumo:

Após a fundação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1498, Dona Leonor de Lencastre agigantou-se na sua predisposição para o bem-fazer, não descorando as possibilidades de ajudar os mais necessitados do Reino. Os "Homens Bons" de Coimbra aceitaram o desafio destas novas formas de darem aos mais carenciados logo que foi conhecida a Carta Régia do Rei D. Manuel I, datada de 12 de Setembro de 1500, criando a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, cujo Compromisso teve por modelo o da Santa Casa de Lisboa. Instalada a Irmandade na Sé Velha, donde algum tempo depois se mudou para a Baixa da Cidade onde ocupou espaço na antiga Igreja de Sant'Tiago, situada na chamada Praça Velha, onde se manteve até 1546 e onde construiu a sua Igreja da Misericórdia. Em 1589 a Misericórdia mudou-se para a Rua do Corpo de Deus. A manutenção e desenvolvimento que a Irmandade conseguiu ficou a dever-se ao razoável número de *benfeitores*, através de doações, disposições testamentárias, dádivas e a boa administração das equipes de irmãos responsáveis, tendo ganho a Misericórdia uma confiança do povo tão grande que as adesões e as ajudas foram engrossando as acções a que o *Compromisso* se refere e se traduziu num razoável património que permitiu manter por todos aqueles tempos serviços diversos destinados à população necessitada. Entre seus muitos benfeitores, destacam-se Manuel Soares de Oliveira, Manuel Freire D'Andrade e o brasileiro Dr. Caetano Correia Seixas, nascido na Bahia, cónego e lente jubilado em Cânones na Universidade de Coimbra.

Descritores: Hospitais filantrópicos. História da Medicina. Humanismo.

Summary:

After the foundation of the Santa Casa da Misericórdia of Lisbon in 1498, Lady Leonor de Lencastre extended her will in helping the more in need in the kingdom. The "Good Men" of Coimbra accepted the challenge of the new form of helping as soon as they became aware of the royal chart of King D. Manuel I, of September 12, 1500, creating the Santa Casa da Misericórdia of Coimbra, whose "Compromise" was based on the statute of the one of Lisbon. The Irmandade was established in the Old See, being moved later to the lower city, in the old Church of Sant'Tiago, located in the Old Place, where it stayed until 1546 and where it built the Church of the Misercórdia. In 1589 the Misericórdia moved to the Street of the Corpo de Deus. The maintenance and development of the institution was possible due to the reasonable number of benefactors, through donations, endowments, gifts and a good administration, the Misericórdia having gained the confidence from the people. A reasonable patrimony was built assuring the maintenane of services to the poor. Among the many benefactors, Manuel Soares de Oliveira,

Manuel Freire D'Andrade and Dr. Caetano Correia Seixas, a Brazilian born in Bahia, canon and retired lecturer in the University of Coimbra.

Key words: Hospitals, voluntary. History of Medicine. Humanism.

Após a fundação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1498, resultado do conhecimento que a Rainha D. Leonor de Lencastre tinha da situação de pobreza que grassava principalmente na Lisboa da época e que muito a preocupava; e também da proliferação em Itália de Instituições com a mesma acção misericordiosa da primeira instituída, a de Florença; isto e a colaboração bem conhecida do Frei Trinitário Miguel Contreiras, Dona Leonor agigantou-se na sua predisposição para o bem-fazer, não descorando as possibilidades de ajudar os mais necessitados do Reino. Diga-se, porém, que as características assistenciais das Misericórdias de Dona Leonor foram diferentes daquelas.

O entusiasmo instalou-se. E logo diversas outras Misericórdias surgiram em Portugal, onde já eram freqüentes as Confrarias, embora com um campo de acção restrito.

Os "Homens Bons" de Coimbra aceitaram o desafio destas novas formas de se darem aos mais carenciados logo que foi conhecida a Carta Régia do Rei D. Manuel I, datada de 12 de Setembro de 1500 , criando a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra cujo *Compromisso* teve por modelo o da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Instalada a Irmandade na Sé Velha, donde algum tempo depois se mudou para a Baixa da Cidade onde ocupou espaço na antiga Igreja de Sant'Tiago, situada na chamada Praça Velha (mais tarde designada por Praça do Comércio), onde se manteve até 1546 e onde construiu a sua Igreja da Misericórdia, mais tarde desaparecida por força de obras camarárias. Do que ficou dessa Igreja destacamos um belo retábulo da autoria do escultor João de Ruão e que se encontra no Museu Machado de Castro, em Coimbra.

De Sant'Tiago a Misericórdia, em 1589, mudou-se para a Rua do Corpo de Deus, com um programa que previa a construção de novas instalações, obra iniciada mas não acabada.

Mas não foi isso razão que conduzisse ao enfraquecimento das tarefas a que se propusera desde a fundação, antes pelo contrário, pois o crescimento foi tal, em resultado dos fundos criados pelas doações que os benfeitores faziam acompanhar de obrigações especiais, que o primitivo *Compromisso* teve de adaptar-se-lhes, o que sucedeu em 1620 e que serviu até 1875.

A manutenção e desenvolvimento que a Irmandade conseguiu ficou a dever-se ao razoável número de *benfeitores*, através de doações, disposições testamentárias, dádivas e a boa administração das equipes de irmãos responsáveis, tendo ganho a Misericórdia uma confiança do povo tão grande que as adesões e as ajudas foram engrossando as acções a que o *Compromisso* se refere e se traduziu num razoável património que permitiu manter por todos aqueles tempos serviços diversos destinados à população necessitada e, para além do cumprimento rigoroso das Obras de Misericórdia se instalou o balneário a barbearia e a cozinha a que recorriam os mais necessitados; se cuidou dos *expostos*, desenvolvendo as possibilidades de adopção, como revela a grande *Relação dos Inscritos* em documentos que nos foram deixados; se desenvolveu durante séculos uma actividade *prestamista* que foi única e procurada pela confiança que todos nela tinham; foi criada a *Farmácia* (da Casa dos Pobres) assim designada e os Socorros Clínicos prestados aos doentes pobres, com vários médicos e servi-los, serviços desenvolvido em termos de Banco para urgências anexo ao consultório médico; e o cuidado dos órfãos com a instituição, em 1692, do que se designou de *Recolhimento de Órfãos* por desejo expresso do Benfeitor Manuel Soares de Oliveira, natural da Vila de Pereira (Montemor-o-Velho) e falecido nas Filipinas onde era Capitão General, podendo dizer-se ter sido o primeiro degrau do *Colégio de São Caetano*, que um segundo degrau foi a ajuda da grande fortuna de 90$000 reis que o Benfeitor Dr. Caetano Correia



Fachada da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.



Teto da capela da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.



Interior da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.



Capela da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.



Interior da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Seixas, nascido na Baía, cónego e lente jubilado em Cânones na Universidade de Coimbra deixou à Misericórdia destinada a ajuda de crianças órfãs e o terceiro degrau foi o Benfeitor Manuel Freire D'Andrade, Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro, Coronel reformado do Império do Brazil, que nasceu a 23 de Setembro de 1781 e faleceu aos 24 de Janeiro de 1865.

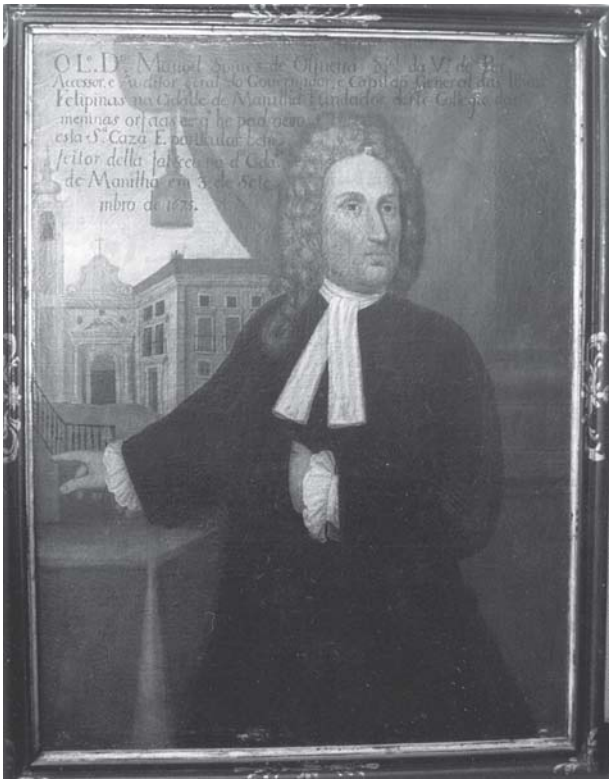
O Colégio dos Órfãos para os dois sexos, passou a conhecer-se também por Colégio de São Caetano ou Colégio dos Órfãos de São Caetano.

Por razões da história da presença em Coimbra da Comunidade dos Cónegos Regrantes de Santa Cruz (os Cruzios), instalados no Mosteiro de Santa Cruz, estes avançaram com a construção de um grande edifício que albergou os Colégios que possuíam na Zona da Baixa da Cidade e de que haviam sido expoliados (Armando Carneiro da Silva). As obras foram iniciadas em Março de 1593 e foram concluidas em Junho de 1604, tendo os Cruzios, pouco tempo depois ali instalados o Colégio da Comunidade religiosa que foi popularmente conhecido por Colégio Novo e, algum tempo depois por Colégio da Sapiência, tão prestigiado era o ensino que desenvolviam nas áreas do Hebraico, do Latim, da Filosofia, da Lógica e da Matemática.

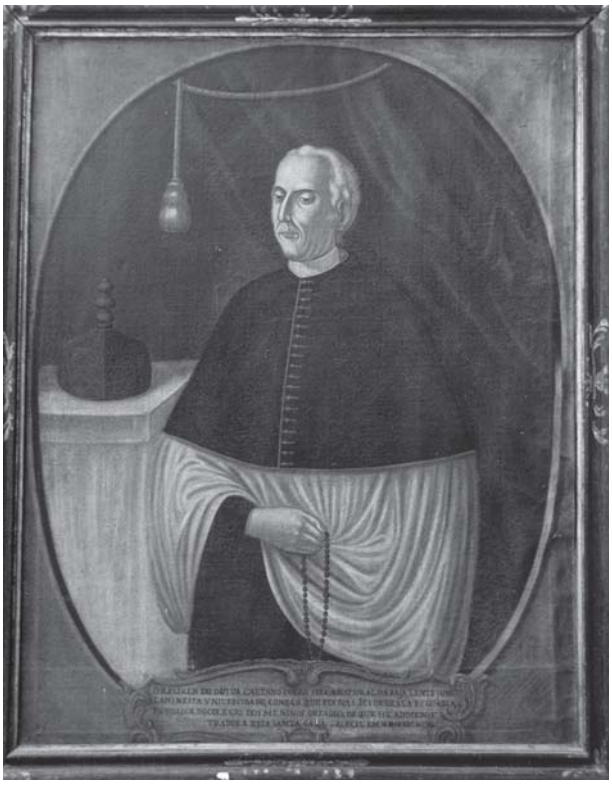
Por Decreto de Maio de 1834 preparado e publicado por Joaquim António de Aguiar, então Presidente do Conselho de Ministros, foram extinguidas as Ordens Religiosas, passando para a Fazenda Nacional todos os bens móveis e imóveis, de imediato roubados e destruídos muitos deles e vendidos outros.

Mais tarde, em fins de 1841, foi entregue à Irmandade da Misericórdia o Colégio da Sapiência com a fim explícito de nele instalar o Colégio dos Órfãos, constando da entrega "o edifício, a Capela e a cerca ...", verificando-se a posse em 19 de Julho de 1842. Antes, porém, em Dezembro de 1841, foi feita a mudança dos órfãos para as novas instalações da qual muito e de valor tinha sido saqueado.

O edifício de que a Misericórdia, tomou posse, possui uns bonitos Claustros e uma Capela sagrada, que não é grande mas de medidas



Capítão General Manuel Soares de Oliveira.



Dr. Caetano Correia Seixas, cônego e lente, nascido na Bahia, Brasil.

equilibradas e bonita na sua singeleza e com o tecto da Capela-Mor, como não se conhece outra, pelo menos em Coimbra.

Do património em geral destaca-se um número razoável de telas com retratos de Benfeitores, uma Pietá do século XVI, um Cristo de marfim de boa medida, paramentos, um órgão dos primeiros entrados no Pais, um arquivo valioso em quantidade e qualidade e algumas peças de prata antigas, entre outras.

CONCLUSÃO

Como esta Nota já vai longa, vou encerrá-la referindo que esta Santa Casa mantém o Velho Colégio de São Caetano, já atrás referido, que tem a freqüência média de 50 Jovens de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, a gestão de um Lar de Apoio à Terceira Idade com as Valências: Lar de Idosos com a freqüência de 90 utentes. Apoio Domiciliário e Centro de Dia; e ainda apoio a Creche, Pré-Escolar e ATL (Actividades de Tempos Livres), terminando com estas quatro citações de alguma forma ligadas ao Brazil; a primeira respeita ao *Capitão General Manuel Soares Oliveira*, referido a identificado acima; a segunda ao *Dr. Caetano Correia Seixas*, também já referido e identificado; a terceira ao *Coronel Manuel Freire D'Andrade*, igualmente referido e identificado anteriormente; a quarta são as relações que a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra teve com a Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão, durante 1785 e 1790, relativas à doação de



Coronel Manuel Freire D'Andrade.

"acções" pelo Dr. Caetano Correia Seixas. Os três grandes Benfeitores agora aqui apresentados estão presentes em retratos em tela, no Salão Nobre dos Retratos de Benfeitores e Provedores.

O AUTOR: Eng. Fernando José de Azevedo Sobral, provedor da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

ENDEREÇO/ADDRESS: Eng. Fernando José de Azevedo Sobral, Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, Rua de Sobre Ribas, 49, Coimbra 3000, Portugal, telefone (039)23403, fax (039)32819.